

Palavras-chave: HIV/AIDS; Covid-19; Adesão ao tratamento.

ADESÃO: DESAFIOS DE JOVENS VIVENDO COM HIV/AIDS NO CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19.

Leonardo Aprigio de Almeida – Instituto de Psicologia (IP) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ);

Claudia Carneiro da Cunha – Instituto de Psicologia (IP) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ);

Luciane Stochero - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) – FIOCRUZ;
Washington Leite Junger - Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro (IMS) Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A partir de uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo sobre vulnerabilidade social, adesão ao tratamento e adoecimento psíquico durante a pandemia de Covid-19 realizada com integrantes da Rede Jovem Rio+ que reúne ativamente cerca de 300 jovens e adultos que vivem com HIV/AIDS do estado do Rio de Janeiro, organizados em um grupo fechado no *Facebook*. Discutiremos nesse trabalho alguns resultados preliminares a respeito da percepção dos participantes em relação à adesão, acesso à medicação e consultas médicas no período de pandemia. Os dados foram coletados via questionário online durante os meses de setembro a novembro de 2020. Não existe uma definição única para o termo adesão, envolvendo dimensões sociais, programáticas e individuais nas suas abordagens e práticas. O acesso ao tratamento de pessoas vivendo com HIV/AIDS ocorre de forma descentralizada, implicando a escolha da unidade de saúde, até mesmo em uma cidade diferente de sua residência. Com a emergência da pandemia de COVID-19, houve um forte temor por parte dos usuários dos serviços de saúde em relação ao acesso aos cuidados médicos e às medicações antirretrovirais (ARVs). Uma nota técnica (NT) foi disponibilizada pelo Ministério da Saúde informando que os usuários poderiam retirar a medicação para até 3 meses em uma farmácia mais próxima de sua residência. Resultados preliminares da pesquisa demonstram que os participantes não perceberam uma piora na

adesão aos ARVS, no entanto, foram frequentes os relatos sobre dificuldades para obter a medicação para mais de um mês e para a manutenção da frequência do atendimento médico bem como maiores informações sobre mudanças no atendimento nesse período excepcional.